

O ENSINO DE VARIEDADE LINGUISTICA NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO DOCENTE NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Carlos Ryan Silva de Araujo - Graduado do Curso de Letras Do Centro Universitário Internacional –
UNINTER

Contatos: carlosryansilva22@gmail.com;

RESUMO DO TRABALHO

Atualmente, no contexto educacional e social o preconceito linguístico vem alastrando-se de forma não explícita, mas de uma forma sem transparecer para muitos cidadãos no meio social. Nas áreas de Linguística, vários profissionais dos anos finais do ensino fundamental têm mostrado preconceitos como os discentes como se expressam na vivência educacional e até mesmo nas conversas formais no momento exato no processo de ensino e aprendizagem. Esta pesquisa tem enfoque quantitativo e qualitativo que mostrará o valor dos dialetos e da fala na sua importância na construção de cidadãos no processo de seres críticos no meio educacional.

Palavras-chave: Preconceito; Discente; Aprendizagem; docente; linguagem.

➤ INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo, ou em uma sociedade letrada, literalmente falando, o preconceito linguístico está presente em cada momento, pois a linguagem está explícita em todos os sujeitos de uma forma verbal ou não verbal, tanto no ambiente educacional, como na língua materna que cada discente traz para a sala de aula, caracterizando sua vivência social. O poder linguístico é o instrumento que nós, seres humanos, nos expressamos a cada instante.

Nos diferentes problemas enfrentados, ou situações vividas, precisamos da língua para solucionar, os mesmos, seja jurídica, profissional ou até mesmo em um discurso entre amigos. Esse meio de dialetos envolve diferentes tipos de variedades linguísticas, isto é, nenhuma língua é falada do mesmo modo em todos os lugares, assim como nem todas as pessoas falam a própria língua de modo idêntico.

- Práticas docentes no ensino das variedades linguísticas no meio educacional referente a língua materna;
- Cultura do português correto por diferentes profissionais nos sistemas educacionais.

➤ METODOLOGIA

A pesquisa foi de caráter qualitativo e quantitativo na escola campo de estágio com professores e alunos, pois esta temática é bastante importante no meio educacional como fonte de estudo e solução de problemas na mesma.

Além desta fonte foi também bibliográfico com estudos relacionados à área e seu desenvolvimento com os teóricos de maior renome que retrata a temática, como meio de aprofundamento para melhor entendimento do assunto sendo pressupostos para iniciação e consolidação da pesquisa em campo.

A linguagem é um termo que deve ser trabalhado de forma ampla e objetiva não rotulando como os quais domina ou os que a escreve de forma correta isso já está ultrapassado, pois cada ser falante domina todas as regras da linguagem só o que necessita e saber como domina-la na gramática.

Os meios que o artigo foi desenvolvido também foi através de uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo para a investigação como estava sendo trabalhado o preconceito linguístico em sala para a interação dos discentes no meio social onde estão inseridos. De acordo com Samara Barros (2002), a Pesquisa Descritiva procura descrever a realidade dos objetos de estudo, a partir de dados primários. Neste caso o conhecimento da iniciação da pesquisa para do preconceito linguístico no ensino fundamental da escola campo de pesquisa e as etapas implícitas neste artigo ao longo da caminhada no processo de tratamento quanto a formação crítica social da linguagem.

Quanto ao levantamento de dados coletados e analisados foi através de entrevistas e questionários (junto os alunos) e para o de língua portuguesa será uma entrevista semi-estruturada e as observações participativa diretas nas aulas de língua portuguesa. Após a coleta de dados foi lançado uma pesquisa participativa, visto que está parte e de suma importância para o pesquisador ter um norte na sua pesquisa exploratória além da qualitativa e quantitativa mencionados a cima.

➤ DESENVOLVIMENTO

A língua falada e a linguagem padrão estão em um termo de heterogeneidade de variantes de cada lugar do nosso imenso Brasil e no mundo. Esta pesquisa será fundamentada em fonte bibliográfica e exploratória para que a mesma seja aprofundada nas variantes linguísticas para ser trabalhada na educação básica no termo de oralidade com temáticas de literatura infanto juvenil voltadas para conscientização de docentes e discentes como forma de valorização da língua materna de cada membro educacional, e que esta temática seja abordada de forma ampla e com desejo de transformação desta realidade que cerca os nossos ambientes educacionais.

Saber falar significa saber uma gramática, então através do contato com a fala automaticamente dominamos, verbos, artigos entre outros tanto dependendo do dialeto que temos de acordo com nossa classe social ou nossa estabilidade econômica.

Entretanto com essa afirmação acima não temos uma língua uniforme, todas as línguas variam, isto é não existe nem uma sociedade ou comunidade na qual falem da mesma forma, tendo uma variedade social e heterogênea.

➤ CONSIDERAÇÕES FINAIS

Garantir o conhecimento dos cidadãos e apresentar formas para solucionar problemas sociais, e orientar para que seja resolvido e ter conhecimento de tal erro, para que tal problemática não venha mais a se alastrar no nosso meio acadêmico e principalmente, na formação crítica e profissional.

Em relação ao preconceito linguístico é possível que seja de pleno conhecimento de todos, para que as variedades linguísticas sejam respeitadas e tratadas como devem ser abordadas como herança cultural e social de todos os seres humanos, participantes de uma sociedade falante e de diferentes dialetos exposto em um meio educacional, profissional.

No entanto, é de suma importância que todos os sujeitos letrados tomem conhecimento deste assunto, para que estudantes, profissionais e pesquisadores possam perceber quanto e rica as diversidades no Brasil e principalmente na região nordeste, onde estão acoplados sujeitos sociais letrados e com cultura própria, para que possam dar o seu respectivo valor para que venha passa de geração para um futuro bem próximo de transformação.

➤ REFERÊNCIAS

_____. Ministério da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa, volume 2, Brasília, 1997.

BAGNO, Marcos. **Gramática Pedagógica do Português**. 1ªed. São Paulo. Parábola editorial 2011.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua e por acaso**. Nº71. Revista Presença Pedagógica, set/out.2006.

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico, como é, como se faz**,49ªed. São Paulo. 2007.

BAGNO, Marcos. **Tarefas da educação linguísticas no Brasil**. Rev. Brasileira de Linguística Aplicada, v. 5, n. 1, 200564.

BRASIL, secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental (5º a 8º series), Língua Portuguesa. Brasília. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Volume único. Brasília: MEC/SEB, 2013.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília, MEC/SEF 1998.

DUARTE, Sergio Nogueira. **Língua viva**. Rio de Janeiro. 1998.

GOMES, Maria Lucia de Castro. **Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa**. 2.ed. Curitiba. Editora: Inter saberes, 2015.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. 23ª ed. Campinas-SP. 1996.